



**- Observatório de Política Externa Brasileira -
Nº 199
20/02/08 a 26/02/08**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Equipe de redação e revisão: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias (coordenação).
Mestrandos em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP: André Cavaller Guzzi, Flávio Augusto Lira Nascimento, Leonardo Ulian Dall Evedove (bolsista CAPES) e Renata Avelar Giannini. Graduandos em Relações internacionais pela UNESP de Franca: Adriana Suzart de Pádua (bolsista CNPq), Felipe dos Santos, Juliana Yumi Aoki, Celeste de Arantes Lazzerini e Patrícia Carmos.

Itamaraty acompanhou caso de brasileira na Suíça

O Ministério das Relações Exteriores comunicou a manutenção de seu apoio consular e de seu papel como facilitador no caso da brasileira Paula Oliveira, supostamente atacada por neonazistas na Suíça. Apesar da confissão da advogada brasileira, que afirmou terem sido falsas suas alegações, o Itamaraty afirmou que agirá de modo que não ocorra discriminação contra a brasileira, que sofre ação penal. A chancelaria brasileira também manteve seu pedido às autoridades suíças por investigações céleres e rigorosas. Paula afirmou ter sido atacada por um grupo de extrema direita suíço e sofrido um aborto em decorrência, fatos negados por um laudo pericial. Em função disto, ela foi acusada pelo Estado suíço, podendo ser submetida a multa e pena de até três anos de reclusão (*Folha de S. Paulo – Cotidiano – 20/02/2009; O Globo – O País – 20/02/2009*).

Brasil criará cinco novas embaixadas

Decreto publicado no Diário Oficial da União, em 19 de fevereiro, estabeleceu a criação de cinco novas embaixadas brasileiras, quatro delas no Caribe e uma

quinta na Ásia. Os países contemplados com os novos postos diplomáticos serão os caribenhos Antígua e Barbuda, Dominica, São Cristóvão e Névis e São Vicente e Granadinas; o asiático Bangladesh completa a lista. A justificativa apresentada pelo Ministério das Relações Exteriores para a criação das novas embaixadas são de cunho econômico e político, sobretudo a pretensão de aumentar as exportações para as regiões contempladas com as embaixadas. Com as cinco novas embaixadas, o Brasil somará 151 representações no exterior, 35 delas criadas desde 2003 (Folha de S. Paulo – Brasil – 21/02/2009; O Estado de S. Paulo – Nacional – 20/02/2009; O Globo – O País - 24/02/2009).

Milhares de brasileiros demitidos no Japão retornam ao Brasil

De acordo com estimativas do consulado do Brasil em Nagoia, entre 50 e 60 mil brasileiros foram demitidos recentemente no Japão. Os dados refletem a dificuldade que brasileiros decasséguis, na maioria trabalhadores temporários da indústria automobilística e eletrônica, enfrentam em decorrência do agravamento da crise econômica mundial. Há algumas semanas, um plano de emergência foi apresentado pelo embaixador do Japão em Brasília, Ken Shimanouchi, visando facilitar seu retorno, bem como apoiar os que decidirem permanecer no país através de medidas de auxílio relacionadas ao desemprego e à educação das crianças brasileiras (Folha de São Paulo – Dinheiro – 22/02/2009).

Brasil abre embaixada na Coreia do Norte

Em março, o Brasil será o primeiro país sul-americano a estabelecer uma embaixada em Pyongyang, na Coreia do Norte. O chefe da missão diplomática, Arnaldo Carrilho, declarou que seu principal foco é a ampliação do comércio bilateral. No entanto, afirmou que também buscará discutir a questão nuclear norte-coreana (Folha de São Paulo – Mundo – 22/02/2009).

Primeiro encontro entre Amorim e Hillary Clinton depois da posse de Obama

Durante o primeiro encontro entre o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, e a secretária de Estado norte-americana, Hillary Clinton, em Washington, foram discutidos temas como a visita que o presidente Lula fará a seu homólogo norte-americano, marcada para 17 de março, alternativas para combater a crise financeira internacional e a atuação das tropas brasileiras no Haiti. O chanceler brasileiro aproveitou a oportunidade para expor o posicionamento do Brasil quanto à medida norte-americana “Compre América” e pediu a rápida aprovação do secretário especial de Comércio Exterior já apontado por Obama, mas ainda não confirmado pelo Senado. Segundo Amorim, enquanto um negociador não for nomeado, não será possível combater o protecionismo e levar adiante as negociações da Rodada Doha. A importância de um novo



posicionamento dos Estados Unidos frente à situação de Cuba também foi lembrada pelo brasileiro que afirmou que tal fato é relevante para o relacionamento da potência do norte com a América Latina e o Caribe. Hillary Clinton abordou o caso Sean Goldman, disputa pela custódia de um menino norte-americano trazido ao Rio de Janeiro pela mãe brasileira aos quatro anos de idade. A Casa Branca não aceita a posição brasileira de que a contenda seja tratada como problema da Justiça nacional e considera o caso como regido por acordos internacionais e pela Convenção de Haia (O Estado de S. Paulo – Economia – 24/02/2009; O Globo – Economia – 24/02/2009; Folha de São Paulo – Mundo – 26/02/2009; Folha de São Paulo – Dinheiro – 26/02/2009; O Estado de S. Paulo – Nacional – 26/02/2009; O Globo – Rio – 26/02/2009).